O Pinto Pelado

Sílvio Romero

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

(Sergipe)

Foi um dia um pinto pelado, estava pinicando num terreiro, achou um papelzinho e disse:

— Bravo! Vou levar esta carta a rei, meu senhor.

E partiu. Chegando adiante, encontrou uma raposa, que lhe disse:

— Aonde vai pinto pelado?

— Quirrichi; vou levar esta carta a rei, meu senhor.

— Apois eu também quero ir.

— Apois entre aqui no meu oveiro — respondeu o pinto.

A raposa[1] entrou e o pinto seguiu. Chegando mais adiante encontrou um rio, que lhe perguntou:

— Aonde vai pinto pelado?

— Quirrichi; vou levar esta carta a rei, meu senhor.

— Eu também quero ir.

— Apois entre aqui no meu oveiro.

Seguiu. Chegando adiante encontrou um espinheiro, que lhe perguntou:

— Aonde vai pinto pelado?

— Quirrichi; vou levar esta carta a rei, meu senhor.

— Eu também quero ir.

— Apois entre aqui no meu oveiro.

Seguiu, e, depois de muito andar, foi ter no palácio do rei. Entrou e entregou a carta. O rei se zangou por aquele atrevimento do pinto lhe ir levar um papel sujo, e o mandou jogar entre as galinhas e galos do poleiro, muito o espancaram. Aí o pinto largou a raposa que caiu em cima dos galos e galinhas e acabou com tudo. O pinto largou-se para trás a toda a pressa. O rei, quando deu por falta de suas galinhas, mandou pegar o pinto. Saiu gente atrás dele. Mas o pinto quando avistou a gente, largou o rio. Foi água por cima do tempo, e a gente não pôde passar. Arranjaram canoas, e passaram sempre; mas o pinto pelado já estava longe. A tropa avançou na carreira, e quando ia chegando perto do pinto, ele largou o espinheiro, e gerou-se no mundo aquela mata de espinhos muito grande e serrada que ninguém pôde varar. Então voltaram todos para trás, e o pinto pelado teve tempo de chegar ao seu terreiro, onde ninguém mais o incomodou.

[1] Canis vulpis.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Produção: Codex · edição textual assistida por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/o-pinto-pelado-silvio-romero